

SOFTWARE LIVRE/OPEN SOURCE X PROPRIETÁRIO, UMA MICRO ANÁLISE DAS FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS UTILIZADAS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS–CAMPUS PORTO NACIONAL.

Plínio Justino de Almeida¹, Elvis Nascimento da Silva², Jânio Carlos do Nascimento³

¹Discente de Ensino Médio Integrado – IFTO. Bolsista Iniciação Científica Júnior - ICJ. e-mail: pliniojustino@gmail.com

²Professor de Informática – IFTO. e-mail: elvispert@ifto.edu.br.edu.br

³Professor de Informática – IFTO. e-mail: janio.carlos@ifto.edu.br

Resumo: Neste artigo apresentamos uma pesquisa que visa identificar uma realidade acerca do uso de Softwares Livres/Open Source e sua relação aos softwares proprietários, utilizados no Instituto Federal do Tocantins – IFTO campus Porto Nacional/TO, na prática dos servidores técnico-administrativos. A pesquisa é descritiva e de natureza quantitativa que utilizou um questionário como instrumento, aplicado a 21 (vinte e um) servidores. O questionário aborda algumas modalidades como Sistema Operacional e Sistemas para Escritório. Os resultados mostram que um número considerável de servidores conhece e utiliza os Softwares Livres/Open Source e que essas ferramentas atendem as suas necessidades cotidianas, porém, por esforço próprio, pois há pouquíssimos incentivos de capacitação para o uso dessas ferramentas.

Palavras-chave: open source, proprietário, servidores, software livre

1. INTRODUÇÃO

A utilização de Softwares Livres (SL), não exige pagamento de licenças de uso, na aquisição ou renovação, em todas as modalidades de aplicativos, essa condição ganha espaço na esfera educacional brasileira. Atualmente há um significativo processo de mudança na prática de utilização de diversas modalidades de softwares, para o universo Livre ou Open Source. Alguns fatores que motivam essa transformação é o fato de que, por exemplo, os programas de escritório, comercializados através de licença proprietária, encarecem a implantação de laboratórios e dificulta o acesso por alunos, funcionários e professores. Outro fator importante é que SL atualmente está incorporado a vários projetos de inclusão e são compatíveis com equipamentos obsoletos, garantindo assim o reaproveitamento, diminuindo custos com compra de novos computadores ou upgrades.

Silveira (2001), diz que “A essência do software livre reside em quatro liberdades que seus usuários devem exercer: Liberdade de executar o programa para qualquer propósito; Liberdade para estudar o programa e adaptá-lo às suas próprias necessidades, ou seja, ter acesso ao seu código fonte; Liberdade de redistribuir suas cópias originais ou alteradas; Liberdade para aperfeiçoar o programa e liberá-lo para o benefício da comunidade” (p. 16,). Esse universo de utilização de ferramentas livres está quebrando paradigmas e alterando o modo com que os usuários utilizam de softwares para suas atividades cotidianas.

O Campus Porto Nacional possui 05 (cinco) anos de atuação em diversos cursos. Um quantitativo de 53 professores e 40 técnicos administrativos. Possui um parque tecnológico para atender as demandas oriundas das atividades administrativas e pedagógicas dos servidores, através de softwares livres ou proprietários. Nesse contexto, verificou-se então a necessidade de identificação da utilização dos diversos Softwares Livres e de sua relação com os Softwares Proprietários alocados nos computadores do IFTO, pois cada servidor adota/utiliza um software específico de acordo com suas necessidades ou de acordo com as ferramentas já instaladas nos computadores do campus. Essa dimensão desconhecida favoreceu a pesquisa, pois o uso de SL está alinhado com as recomendações e diretrizes e adotadas pelo Governo Federal em relação a Software Livre e Software Público para o Brasil. Diversas cidades brasileiras estão

considerando a aprovação de leis que incentivam o uso desse tipo de tecnologia ou que dê preferência a seu uso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas: revisão de material bibliográfico e aplicação do instrumento de pesquisa, um questionário. A presente pesquisa é descritiva e de natureza quantitativa, pois tradicionalmente entende-se por pesquisa quantitativa um conjunto de regras, técnicas e métodos objetivos e impessoais que permitem capturar as evidências da pesquisa por meio da mensuração das variáveis (MARTINS, 2010). De um total de 40 servidores técnico-administrativos do campus, 21 (vinte e um) servidores responderam o questionário que abordou dentre o conhecimento acerca das ferramentas Livres, as modalidades de software utilizadas no seu cotidiano como: Sistema Operacional (SO) e Sistemas para Escritório. De acordo com Julien (2008), “métodos específicos podem incluir questionários (impressos ou online), entrevistas (realizadas através de inúmeros métodos), grupos focais ou de observação”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento acerca das ferramentas pesquisadas, no início no questionário foi abordado conceitos de SL e dos Sistemas Corporativos. Através do cômputo das respostas, obtivemos os seguintes resultados:

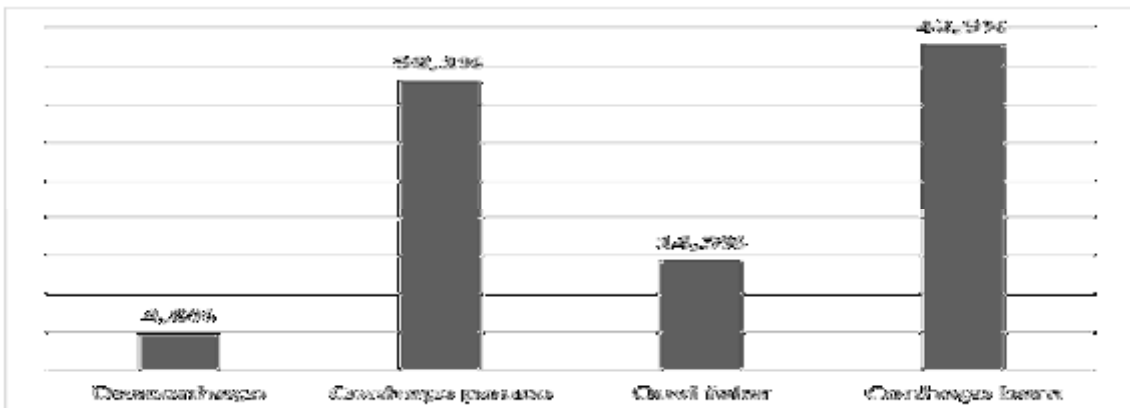


Figura 1 - Conhecimentos Software livre/ Open Source. AUTOR, 2015.

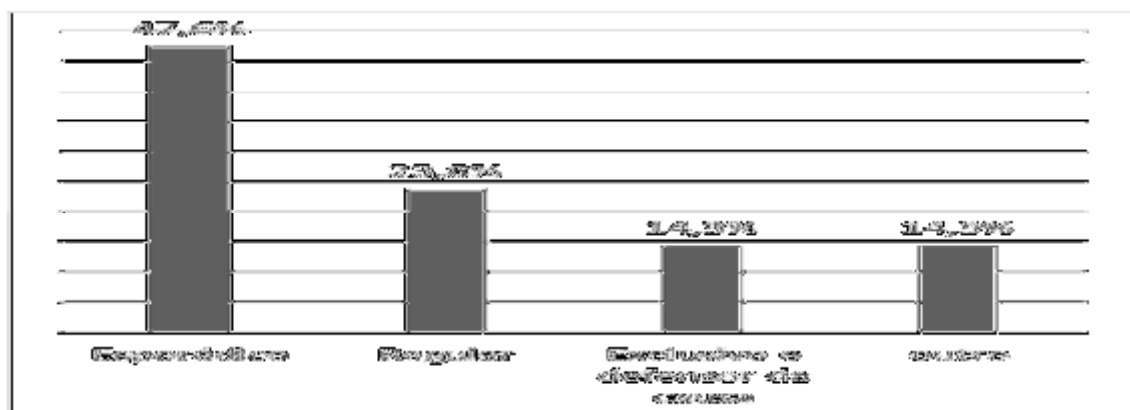


Figura 2 - Tipos de usuários de Software Livre/Open Source. AUTOR, 2015.

Sobre a concepção que os servidores possuem sobre os SL, perguntamos sobre seu nível de conhecimento sobre as ferramentas. A figura 1 apresenta que uma parcela significativa dos pesquisados, conhecem pouco ou bem sobre os SL, o que representa um ganho na cultura de utilização dessas ferramentas. Quanto ao tipo de usuário que o pesquisado se considera como apresenta a figura 2, destaca-se o uso esporádico das ferramentas e um número pequeno de usuários que utilizam exclusivamente. Há uma divisão entre os entrevistados, o fato de conhecer pouco as ferramentas, força ao uso esporádico das mesmas.

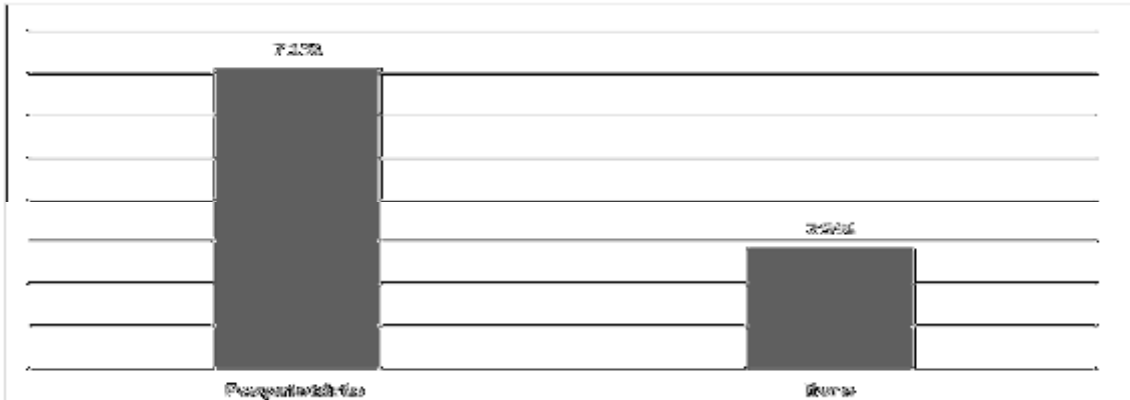


Figura 3 - O Sistema Operacional (SO) mais utilizado. AUTOR, 2015.

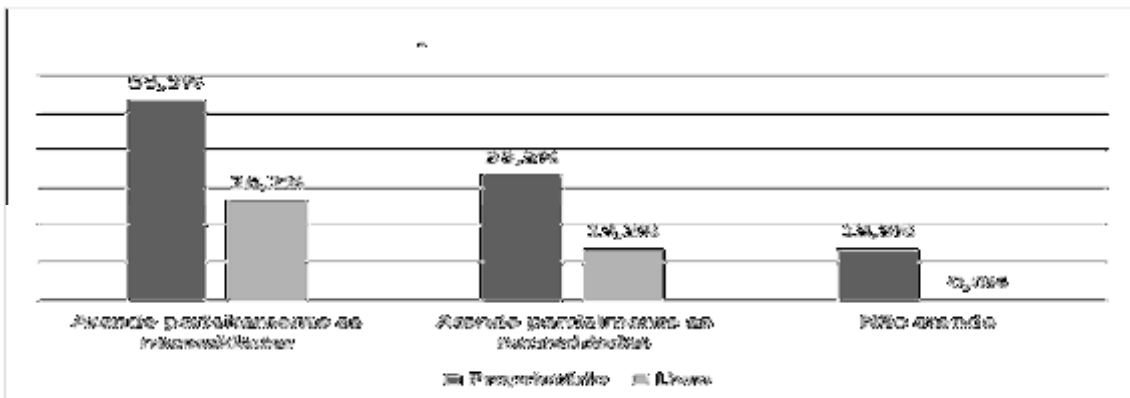


Figura 4 - Satisfação no uso do SO. AUTOR, 2015.

Em relação à utilização do SO no cotidiano em suas atividades administrativas, os pesquisados responderam maciçamente o uso de sistema proprietário, como mostra na figura 3, fator predominante na instituição, e que, segundo a maioria, a ferramenta atende perfeitamente suas necessidades em suas ações, visualizado na figura 4. Essa situação vai de encontro com as vantagens da escolha de softwares livres frente ao software proprietário, como argumenta Silveira (2003, p.38), destacando-se os fatores "macroeconômico, de segurança, de autonomia tecnológica, da independência de fornecedores e democrático".

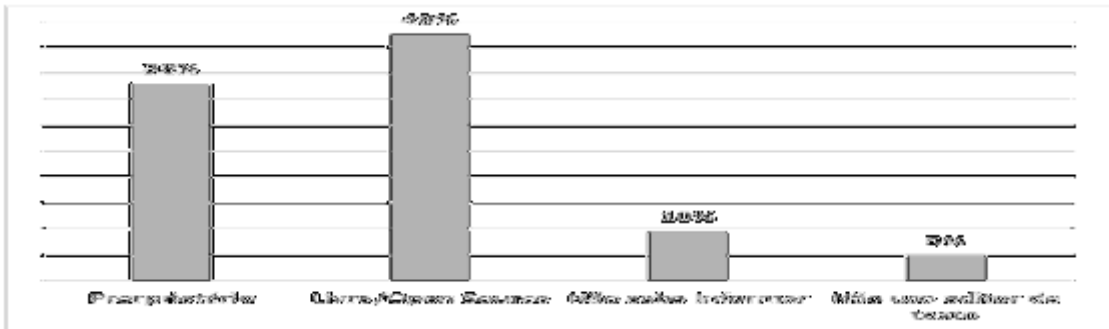


Figura 5 - O editor de texto escolhido para uso rotineiro. AUTOR 2015.

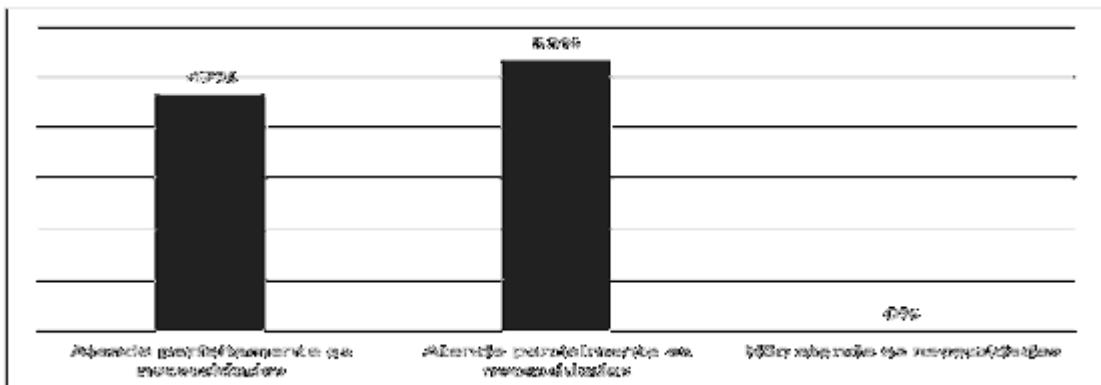


Figura 6. Sobre a satisfação em relação à ferramenta Livre/Open Source de edição de texto. AUTOR 2015.

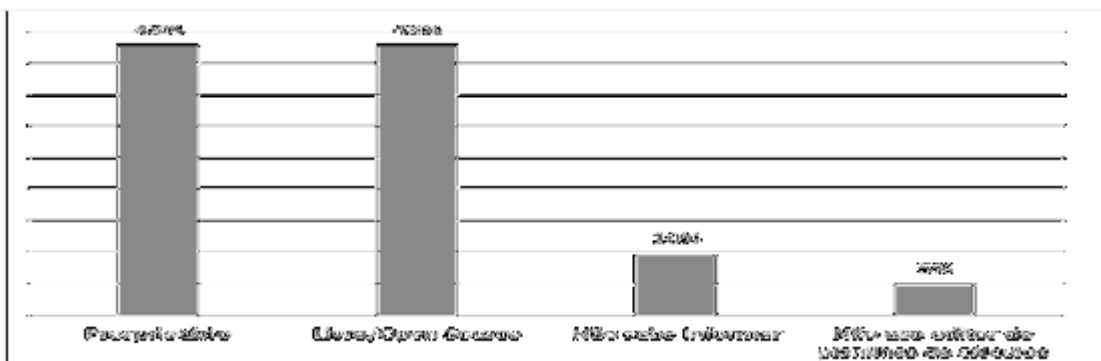


Figura 7. O editor de planilhas eletrônicas escolhido para uso rotineiro. AUTOR 2015.

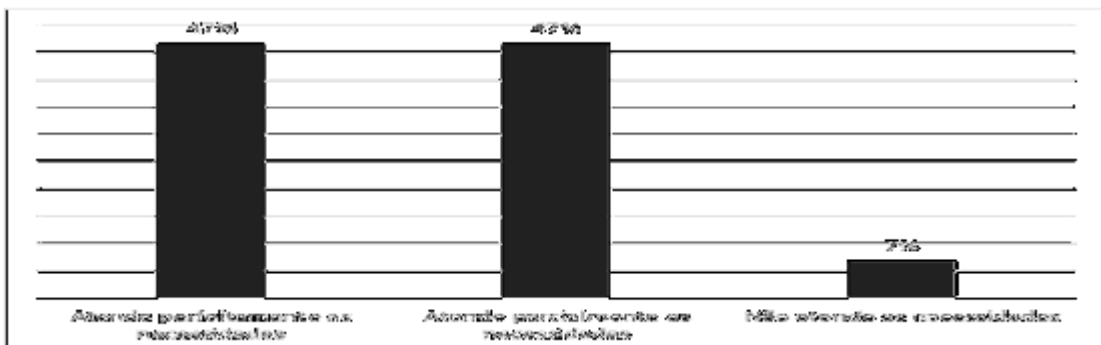


Figura 8 - Sobre a satisfação em relação à ferramenta Livre/Open Source de edição planilhas eletrônicas. AUTOR 2015.

Quando perguntado aos entrevistados sobre o editor de texto e de planilhas eletrônicas padrão de utilização, há destaque no uso das ferramentas livres de edição de texto que as mesmas atendes parcialmente às suas necessidades, como mostram nas figuras 5 e 6, respectivamente. Porém, quanto ao uso de planilhas eletrônicas, há equilíbrio na utilização tanto das ferramentas proprietárias como as SL, como mostra a figura 7. A satisfação na utilização do SL mantém-se atendida perfeitamente e/ou parcialmente e chegam a 93% satisfatórios.

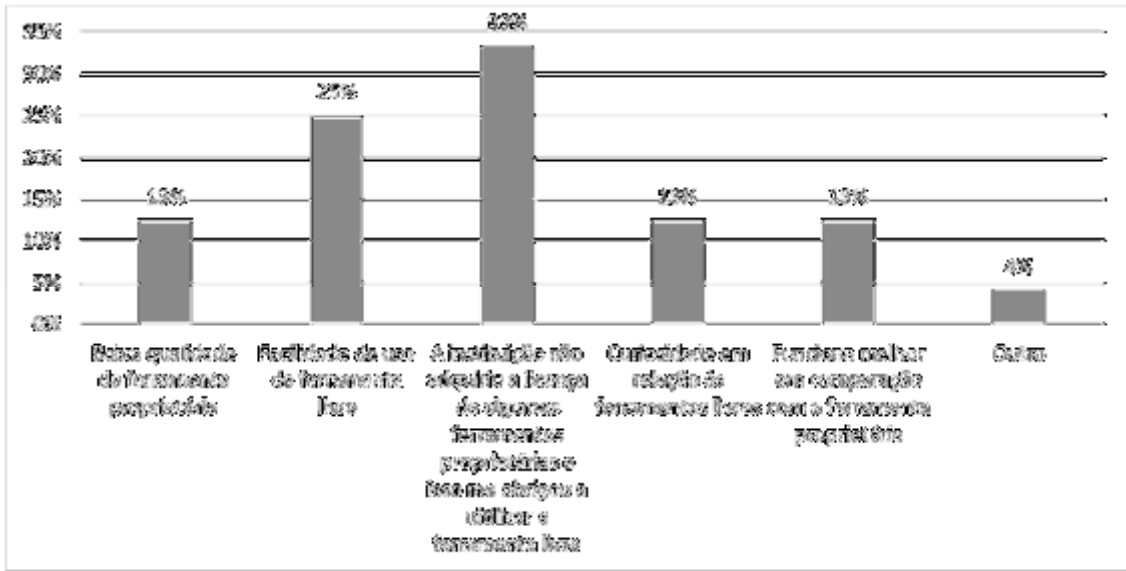


Figura 8 - Motivo de usar ferramentas livres/open source. AUTOR 2015.

Um dado importante na utilização das ferramentas SL, em uso cotidiano nos setores da Instituição é mostrada na figura 8. Nesse questionamento, os usuários se deparam com uma realidade recorrente em diversos segmentos da Administração Pública: não adquirir licença de algumas ferramentas proprietárias, o que leva em muitos casos, a utilização do SL. A licença de software, em especial software proprietário, muitas vezes restringe o uso do software para determinados fins, assim é necessário encontrar alternativas em que o SL se apresenta como solução.

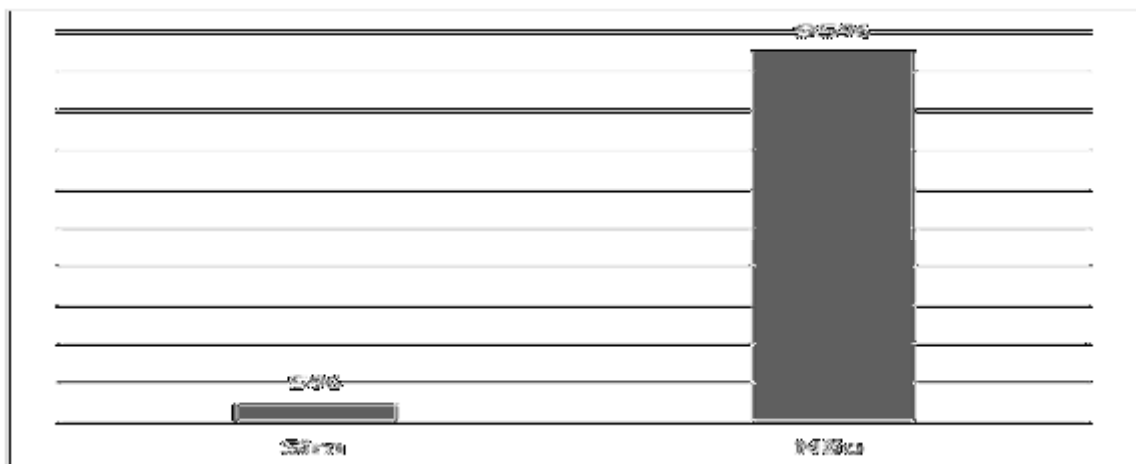


Figura 9. Participação de algum programa de capacitação de software livre na instituição.

A capacitação dos servidores é fundamental para a manutenção e inovação de suas atividades, isso em qualquer esfera governamental. Nesse sentido, os servidores foram perguntados se participam ou participaram de algum programa de capacitação em SL. Os resultados mostram que apenas 5% obtiveram algum treinamento na área, como mostra a figura 9. Todo o conhecimento dos usuários na utilização de SL é adquirido de esforço próprio.

6. CONCLUSÕES

A pesquisa mostra a incipiência na democratização das ferramentas livres e que os usuários buscaram alternativas em relação aos softwares proprietários e essas alternativas atendem as suas necessidades cotidianas. Mostra também a clara importância da capacitação dos servidores, seja por cooperação, financiamento ou por projetos de extensão. A utilização de SL se torna cada vez mais evidente, destacam-se em suas vantagens, não somente o fator financeiramente que é vantajoso para a instituição e usuário, mas a agregação de conhecimento em novas tecnologias, a competitividade no mercado na área e a diminuição da pirataria de software. Um exemplo de ampla utilização dessas ferramentas no Brasil é o no governo do Estado do Paraná, pioneiro e amplo divulgador da causa, que conseguiu reduzir os custos de implantação em seus departamentos na adoção de SL, modelo esse que deve ser replicado aos demais estados brasileiros.

Por fim ressaltamos que a substituição do software proprietário para SL não é algo objetivado por essa pesquisa, pois ambos podem conviver harmonicamente, dentro da legalidade, e cada sistema com suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

JULIEN, H. Survey Research. In: GIVEN, L.M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. Vols. 1 & 2. Los Angeles: Sage, 2008.

MARTINS, A. R. **Abordagens Quantitativa e Qualitativa**. In: MIGUEL, P. A. C. (coordenador). **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, ABEPRO, 2010.

SILVEIRA, Sergio A. **Exclusão Digital: A miséria na era da Informação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVEIRA, S. A.; CASSINO (Org.). **Software Livre e Inclusão Digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.